



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Capitão da reserva da Marinha vai concorrer ao governo do DF

Surgiu mais um pré-candidato ao Palácio do Buriti. O PRTB-DF lançou nesta semana o comandante Winston Lima ao Governo do Distrito Federal. Ele vai defender no DF a reeleição do presidente Jair Bolsonaro. Capitão de Mar e Guerra da reserva da Marinha, Lima reforçou a necessidade de uma atenção maior para o progresso do DF. A presidente regional do PRTB, Beth Cupertino, prometeu uma campanha transparente. "Apesar de ter poucos recursos e uma equipe reduzida, vamos marcar presença nas eleições de 2022 com muita confiança e transparência", afirmou a líder do partido.

PRTB-DF/Divulgação



Encerradas negociações com PSB

A Federação formada pelo PR-PV-PCdoB decidiu, ontem, formalmente, pedir ao PCdoB a indicação do nome para vice de Leandro Grass (PV) e encerrou a negociação com o PSB. A frente de partidos diz que não recebeu resposta ao convite que fez ao PSB e também levou em conta as declarações que o pré-candidato do partido, Rafael Parente, tem feito. Ele tem dito que só aceitaria se coligar à federação na condição de concorrer ao governo e que busca alianças com partidos que têm outros candidatos ao governo, como o grupo liderado pelo senador José Antônio Reguffe (União-DF). O nome para vice deve ser definido até amanhã.

Nome mais forte

Hoje o nome mais forte para a vice de Leandro Grass é o da decana de extensão da UnB Olgamir Amância. O presidente do PCdoB-DF, João Vicente Goulart, diz que ele e Ana Prestes não estão no páreo. Ana, aliás, lançou a pré-candidatura a deputada federal.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Diálogo aberto

O senador José Antônio Reguffe e o ex-governador Rodrigo Rollemberg tiveram uma longa conversa na noite de segunda-feira. Não saiu acordo ainda. Mas o diálogo está aberto.

Acompanhando investigações sobre mortes na Amazônia

A senadora Leila Barros (PDT-DF) e a deputada federal Érika Kokay (PT-DF) embarcaram, ontem, em avião da FAB para Atalaia do Norte. Elas viajaram na comitiva de deputados e senadores que foi à Amazônia para reuniões com indígenas e policiais federais que acompanham as investigações sobre os assassinatos do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira.

Arquivo pessoal



Feijoada para comemorar 22 anos no TCDF

O Conselheiro Manoel de Andrade completa no domingo 22 anos no Tribunal de Contas do DF. Nomeado em 3 de julho de 2000, ele é o decano da atual composição da Corte. Na sessão desta quarta-feira, ao ser parabenizado pelos colegas, Manoel destacou que a data é muito marcante para ele: "Nesse mesmo dia 3 de julho, meu avô Manoel Paulo de Andrade completaria 113 anos, se vivo estivesse, e no dia 4, meu avô Abdias Sabino da Silva completaria 118 anos. São três aniversários, estou muito bem acompanhado", disse. Para comemorar, o conselheiro convidou os colegas de plenário e todos os servidores e trabalhadores terceirizados do Tribunal para uma feijoada domingo em sua chácara, no Gama.

Ed Alves/CB/D.A Press



Na articulação

Com experiência reconhecida na articulação entre os poderes, o advogado Cláudio Lima, assessor parlamentar da Câmara dos Deputados, passou a integrar a Coligação Nações de Legislação do Conselho Federal da OAB.

Arquivo pessoal



Bancada pela CPI

Os três senadores da bancada do DF, Leila Barros (PDT), Izalci Lucas (PSDB) e Reguffe (União) assinaram o requerimento para instalação da CPI do MEC.



À QUEIMA-ROUPA

ANDRÉIA MOURA,
PRESIDENTE DO PSDB MULHER-DF, COORDENADORA DO PSDB MULHER NACIONAL PARA A REGIÃO CENTRO-OESTE

PSDB DF/Divulgação



"Vivemos numa pandemia de covid-19 onde há inflação, desemprego e fome no Brasil. Mais do que nunca, precisamos de representantes preparadas e sensíveis às causas humanas na gestão do Brasil e do Distrito Federal"

Como o PSDB-Mulher está se preparando para disputar a eleição de outubro próximo?

Estamos sempre em movimento, mesmo na pandemia. Sob a liderança da presidente nacional do PSDB Mulher, a ex-governadora Yeda Crusius, criamos uma plataforma online para formação política e promovemos seminários virtuais de preparação das tucanas. Neste ano, em diversos estados e no Distrito Federal, realizamos a "Força Tarefa: Mulheres que Constroem um Brasil Melhor", capacitando as filiadas e pré-candidatas. Aqui no DF, estamos desenvolvendo um EAD de Formação Política e realizando nas cidades palestras e debates sobre a importância da participação de mais mulheres na política pela igualdade.

Como será resolvida a questão da Federação PSDB/ Cidadania?

O Estatuto da Federação é claro em seus artigos e passa pela decisão da Federação Nacional, presidida pelo presidente do PSDB Nacional, Bruno Araújo, que já convocou toda a Executiva da Federação para decidir a coordenação do processo político majoritário e proporcional no Distrito Federal. Temos a certeza de que o comando será do senador Izalci, nosso pré-candidato ao Governo do DF.

A disputa pelo poder entre o senador Izalci (PSDB) e a deputada Paula Belmonte (Cidadania) não atrapalha as candidaturas femininas aqui em Brasília?

Não atrapalha. Nossas pré-candidatas e filiadas participam dos acontecimentos partidários, estão cientes do processo e continuam ativas, apoiando o PSDB e o Senador Izalci.

Como o PSDB-Mulher de Brasília está

se preparando para compor a chapa feminina na eleição?

Estamos trabalhando pela meta 50/50 com o apoio do senador Izalci. Considerando o grande número de pré-candidatas/os que temos, de forma democrática, constituímos um ranking, em que cada uma e cada um pontuará conforme o desenvolvimento de seu trabalho político, concorrendo em pé de igualdade, oportunizando de forma meritória para a conquista da vaga.

Qual a sua avaliação sobre o papel da mulher na política brasileira e na política local?

Somos a maioria do eleitorado no Brasil e, no DF, com essa conquista vem a responsabilidade de escolhermos as representantes que conduzirão pelos próximos quatro anos as políticas públicas que efetivamente atendam as pessoas mais necessitadas. Vivemos numa pandemia de covid-19 com inflação, desemprego e fome no Brasil. Mais do que nunca, precisamos de representantes preparadas e sensíveis às causas humanas na gestão do Brasil e do Distrito Federal.

A bancada feminina do DF é uma das maiores, proporcionalmente, entre os estados brasileiros. Qual a explicação que a senhora tem pra isso?

Avançamos com a maioria na bancada federal do DF, mas somos a minoria na Câmara Legislativa. Das 24 cadeiras, somente três mulheres foram eleitas em 2018, uma realidade que precisa ser mudada. Com a mudança na legislação, o PSDB já está investindo na preparação e na campanha de suas candidatas, considerando que os votos em mulheres e negros contarão o dobro para a Câmara Federal, para fins de distribuição dos recursos do fundo partidário e eleitoral. Em 2018, o PSDB Mulher gerenciou os recursos partidários e eleitorais destinados às mulheres e conseguiu eleger a maior bancada federal feminina do Brasil. Este ano queremos repetir e aumentar o feito com mais tucanas eleitas por seus estados e Distrito Federal.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | PETRUS SANCHEZ | MÉDICO OBSTETRA

Especialista alerta para a importância do respeito e empatia com a gestante no acompanhamento da gravidez, durante o parto e depois. Embora existam avanços no atendimento da rede pública, ele aponta falhas nos hospitais do GDF

Parto humanizado é desafio da saúde

» EDUARDO FERNANDES*

A humanização no parto desperta interesse entre gestantes, mulheres que desejam engravidar e profissionais de saúde. Ainda assim, a questão precisa ser mais discutida e as práticas aprimoradas, principalmente na rede pública de saúde. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, o médico obstetra Petrus Sanchez sintetiza alguns desafios da massificação desse tipo de atendimento e destaca a falta de investimentos. "Percebemos que há requintes de desumanização por falta de estrutura", disse, ontem, ao CB.Saúde — programa do Correio em parceria com a TV Brasília.

Um tema que tem sido falado cada vez mais é a humanização da obstetria. Do que se trata exatamente?

É uma forma de lidar diretamente com a paciente e o seio familiar em que essa paciente está envolvida. A obstetria também traz ao consultório a família. Com muita propriedade, eles se envolvem porque, naquele momento, a

gestante tem um certo grau de vulnerabilidade. A humanização tem muito a ver com respeito e empatia pela paciente e sua família.

Podemos pensar em parto humanizado tanto para o normal quanto para a cesariana?

As modalidades de parto — normal ou cesariana — podem ter algumas ações que são chamadas de humanizadas. O parto é da paciente, da família, da natureza. Quando ele assume o papel de que o parto é dele, na realidade, o médico já não entende alguns conceitos de humanização. Quando entendemos que a humanização é o melhor a ser feito, todos os processos se tornam consequência. Se a paciente quer alguma ação, existem inúmeras possibilidades para a paciente. Se isso não leva a nenhuma repercussão no acompanhamento com segurança e vigilância para a figura fetal e materna, por parte do obstetra e a equipe colaboradora, é perfeito que a paciente tenha essa possibilidade. Ela precisa ter a boa vivência daquele momento. E, de uma maneira direta, isso repercute no pós-parto. Reduzindo

Ed Alves/CB/D.A Press



indicadores de psicose puerperal, principalmente a depressão, gerando sintonia e afinidade da paciente com o seu bebê.

Podemos pensar em obstetria humanizada na rede pública de saúde?

Em termos de normatizações e

legislações, percebe-se que existe um norte. Em 2015, houve o Estatuto do Parto Humanizado, que se tornou uma lei. Depois, em 2020, tivemos um avançar nessa normatização, que seria a portaria nº 868 da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), que coloca a importância da doula nesse

processo. A doula é uma profissional extremamente atuante, que traz o bem-estar e uma boa condução do trabalho de parto, com excelentes indicadores, não só aqui no Brasil. Temos a normatização como uma possibilidade, mas, na prática, percebemos que há requintes de desumanização por falta de estrutura.

Quando falamos de parto humanizado também temos o contraponto que é a violência obstétrica. O que a mulher precisa fazer para estar atenta?

É importante que as pessoas que a circundam e que estejam cientes dessas necessidades ou vontade dessa paciente, observem o recinto para ver como essa gestante, em trabalho de parto, está envolvida. Se há, também, alguma fala inadequada, se a estrutura é adequada ou não. Podemos ter essa figura da violência desde a entrada no seu acolhimento na unidade hospitalar, na equipe de enfermagem, ou pela equipe administrativa. Tudo isso acaba machucando o psicológico e criando traumas. Existem modelos de documento, planos de

parto que podem ser muitas vezes discutidos com a equipe profissional. Seguir referência também é muito bom, porque sabemos aos poucos coisas boas de unidades hospitalares e equipes de profissionais, para que o ambiente seja o melhor possível para a paciente.

De que forma o surgimento do novo coronavírus influenciou nesse movimento e nas gestações?

Em 2020 e 2021, no Brasil, tivemos uma ascensão muito grande dessa mortalidade materna, seja porque um pré-natal ficou mais deficiente, seja porque o coronavírus, na gestante, era um grupo totalmente de risco e levou ela a complicações. Tanto que houve um movimento de validação na aplicação de vacinas nas gestantes. Com dados muito robustos, houve uma redução no número de complicações de pacientes gestantes graves. E, também, uma repercussão fetal pode ter sido reduzida.

* Estagiário sob supervisão de Juliana Oliveira*